



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

BRUNNA RODRIGUES GRISI

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA**

**ARARUNA/PB
2019**

BRUNNA RODRIGUES GRISI

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, como requisito parcial à obtenção do título Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Odontologia

Orientadora: Prof. Ma. Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire.

**ARARUNA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G846p Grisi, Brunna Rodrigues.
Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em acadêmicos de odontologia de uma universidade da Paraíba [manuscrito] / Brunna Rodrigues Grisi. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire, Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."
1. Estado emocional. 2. Estresse ocupacional. 3. Estudantes. I. Título

21. ed. CDD 616.852 23

BRUNNA RODRIGUES GRISI

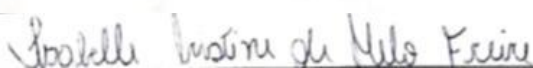
**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, como requisito parcial à obtenção do título Cirurgiã-Dentista.

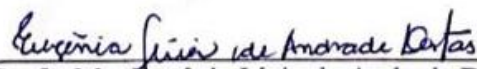
Área de concentração: Odontologia

Aprovada em: 28/08/2019.

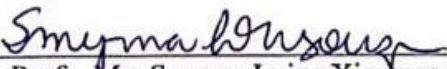
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Eugênia Livia de Andrade Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Smyrna Luiza Ximenes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por não medirem esforços para
realização desse sonho, DEDICO.

“Mas como sabem pode-se encontrar a felicidade mesmo nas horas mais sombrias, se a pessoa lembrar de acender a luz.”

Alvo Dumbledore

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	Síndrome de Burnout	11
2.1.1	<i>Fatores desencadeantes</i>	13
2.1.2	<i>Manifestações</i>	14
2.1.3	<i>Prevenção</i>	15
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
	ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	25

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH BURNOUT SYNDROME IN DENTISTRY ACADEMICS OF A PARADISE UNIVERSITY

Brunna Rodrigues Grisi*
Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire**

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um processo de resposta ao estresse ocupacional crônico que acomete, principalmente, profissionais e estudantes da área de saúde. A presente pesquisa objetivou estimar a prevalência da Síndrome de Burnout em acadêmicos do curso de Odontologia de uma Universidade Pública da Paraíba e sua relação com as variáveis: idade, sexo, período cursado e a conciliação trabalho/estudo do graduando. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado o questionário adaptado do inventário da MBI-SS de Schaufeli et al. (2002) para estudantes. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa estatístico SPSS versão 20 e foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson ao nível de significância de 5%. Participaram da pesquisa 178 estudantes, sendo 67,42% do sexo feminino. A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 15,17%. De acordo com as dimensões de Burnout, a que mais se destacou foi a Exaustão Emocional (53,93%), em seguida a Eficácia Profissional (35,96%) e Descrença (35,39). A média de idade dos estudantes portadores da Síndrome de Burnout foi de 21,26 anos, sendo o sexo feminino o mais prevalente (62,96%). O 4º período foi o mais afetado pelo agravo (28,57%). A variável que demonstrou significância no teste qui-quadrado de Pearson foi o período ($p=0,007$). Pode-se concluir que houve prevalência da Síndrome de Burnout entre os acadêmicos de Odontologia, sendo mais acometido o sexo feminino, estudantes mais jovens e dos períodos iniciais da graduação.

Palavras-chave: Exaustão emocional. Estresse ocupacional. Estudantes. Odontologia.

ABSTRACT

Burnout Syndrome (BS) is a chronic occupational stress response process that mainly affects health professionals and students. This research aimed to estimate the prevalence of Burnout Syndrome among dentistry students from a public university in Paraíba and its relationship to the variables: age, gender, graduation degree and if the student reconciles work and study. After approval of the project by the Research Ethics Committee and Informed Consent, the questionnaire adapted from the MBI-SS inventory of Schaufeli et al. (2002) for students. Data were tabulated and analyzed using the statistical program SPSS version 20 and Pearson's correlation test at a significance level of 5% was used. A total of 178 students participated in the research, being 67.42% female. The prevalence of Burnout Syndrome was 15.17%. According to the Burnout dimensions, the one that stood out was Emotional Exhaustion (53.93%), Professional Efficacy (35.96%) and Cynicism (35.39). The average age of students with Burnout Syndrome was 21.26 years, with females being the most prevalent (62.96%).

*Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba; brunnagrissi@gmail.com.

**Professora Mestre pela Universidade Estadual da Paraíba; isabellecmf@yahoo.com.br.

The 4th period was the most affected by the injury (28.57%). The variable that showed significance in Pearson's chi-square test was the degree ($p = 0.007$). Concludes that the prevalence of Burnout Syndrome among dental students was significant, being more affected females, young students and early degrees.

Keywords: Emotional exhaustion. Occupational stress. Students. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) foi descrita por Maslach e Jackson (1981) como esgotamento emocional que ocorre, geralmente, em indivíduos que lidam diretamente com pessoas, trazendo consequências negativas à saúde mental como um todo. O esgotamento é um processo de resposta à sobrecarga proveniente do ambiente ocupacional, acarretando na deterioração da relação fundamental entre o profissional/estudante e sua ocupação, levando à redução do desempenho laboral, dificultando as relações interpessoais, e comprometendo a saúde geral do indivíduo (GALDINO et al., 2016). A síndrome é causada por uma tríade de exaustão emocional, alteração da personalidade e diminuição do sentimento de competência, que está associada ao baixo rendimento e redução do bem-estar em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho estressante e com grande carga tensional (ISHAK et al., 2013; SINGH et al., 2016).

Essa síndrome foi por muito tempo relacionada ao local de trabalho, sobretudo aos profissionais que possuíam mais contato interpessoal. Contudo, a ampliação de pesquisas permitiu relacionar a SB em outros contextos, neste caso, os estudantes que são imersos em uma estrutura organizacional e necessitam atender aos requisitos para adquirir o grau acadêmico, o que pode acarretar numa sobrecarga com altos níveis de estresse (REYES e BLANCO, 2016; GALDINO et al., 2016).

De acordo com Nassar, Andrade e Arévalo (2018), a formação de um profissional de saúde é um desafio para os educadores por requerer exigências complexas para estimular as habilidades profissionais, interpessoais e humanísticas do aluno. No entanto, a metodologia de ensino empregada por algumas instituições pode ser fonte de estresse tanto para o acadêmico como para o paciente e professores. Caso o estudante seja propenso a experimentar emoções negativas durante as interações sociais, sem devido suporte emocional, ele estará mais suscetível a desenvolver a síndrome de Burnout.

Os estudantes da área de saúde são submetidos a sobrecargas de estresse advindas da necessidade de se obter sucesso no treinamento prático, nas avaliações, na interação com o paciente, na convivência com professores e funcionários, nas incertezas do futuro, pressão de muitas horas de estudos e auto cobrança (PINTO et al., 2018).

As diversas exigências, falta de recursos, pressão, equipamentos com defeitos e impasses no tratamento são fatores desencadeantes do estresse ocupacional. Além dos profissionais, os estudantes de Odontologia puderam experimentar estresse e preocupação frequentes em cometer erros, serem submetidos a altas demandas, atender pacientes ansiosos, realizar intervenções complicadas, falta de autoconfiança, expectativas, possíveis conflitos com o orientador clínico, avaliações e exposição em sala de aula, os quais são considerados como fatores estressantes contribuintes para o desenvolvimento da SB em acadêmicos da área de saúde (PÖHLMANN et al., 2005; ALARCÓN et al., 2017).

Outros sintomas que podem se manifestar nos indivíduos acometidos pela SB podem ser frustração, abandono do curso, raiva, medo, ansiedade, depressão, transtornos obsessivos, risco de suicídio, assim como dificuldade de sentir-se feliz, ter prazer e contentamento (PRADO et al., 2017; GALDINO et al., 2016). Além desses, os autores Magri et al. (2016) e Neves e Ribeiro (2016) reiteram que podem haver alterações hormonais que estão associadas ao estresse, associação de sintomas físicos tais como insônia, tensão muscular, dores de cabeça, problemas gastrointestinais, como também o uso abusivo de álcool e outras substâncias, medicamentos e conflitos sociais.

Um número significativo de profissionais e acadêmicos de Odontologia são acometidos pela SB, podendo ser justificado pela carga horária intensa, tendo que conciliar disciplinas teóricas e clínicas no período da graduação (NEVES e RIBEIRO, 2016). Dessa forma, há um esgotamento definido como uma atitude cínica, ou seja, o distanciamento,

desinteresse, perda de valor e sentido diante das atividades acadêmicas, como também o sentimento de incapacidade de realizá-las, destacam Reyes e Blanco (2016).

Detectar precocemente indícios da presença da SB pode auxiliar na implementação de medidas preventivas e estratégias para evitar problemas e tensões decorrentes dos diferentes contextos ocupacionais ou de estudo, impedindo a instalação de danos à saúde e qualidade de vida do indivíduo (CRUZ et al., 2017). A maioria dos estudos disponíveis que avaliam a ocorrência de Burnout em acadêmicos de Odontologia sugerem a investigação desde o início da graduação, pois a detecção precoce otimiza o planejamento e execução da prevenção desse agravo, como destacam Neves e Ribeiro (2016).

Neste contexto, objetivou-se avaliar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba Campus - VIII.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Síndrome é uma manifestação de sinais e sintomas multicausais, podendo ser de ordem psicológica ou física, como também psicofísicas. A Síndrome de Burnout é um processo de resposta ao estresse ocupacional crônico, propiciando a diminuição da produtividade e qualidade nas atividades relacionadas a trabalho e estudos, trazendo consequências negativas no aspecto individual, profissional, familiar e social (OLIVEIRA, CAREGNATO e CÂMARA, 2012).

2.1 Síndrome de Burnout

Os desafios e demandas do mercado de trabalho são muitas vezes altos, causando insegurança social, receio do desemprego, instabilidade econômica e política, aliados a mudanças vertiginosas na ciência, na tecnologia, na globalização em geral, que afetaram tanto a natureza quanto ao ser humano, pois trouxeram contextos extremamente complexos, que exigem da pessoa maior adaptabilidade e maiores recursos, não apenas psicológicos, mas também físicos, criando um desequilíbrio na saúde, como a Síndrome de Burnout (ALARCÓN et al., 2017).

A SB é desencadeada a partir de uma sobrecarga proveniente do ambiente ocupacional que resulta no esgotamento do indivíduo, ocorrendo danos na relação fundamental que o profissional tem com sua ocupação, levando à redução no desempenho laboral, nas relações interpessoais, no comprometimento organizacional e a um declínio na saúde (GALDINO et al., 2016).

A síndrome é multidimensional, constituída por exaustão mental e emocional, despersonalização com sentimento de desinteresse e atitudes negativas nas relações interpessoais, e baixa realização pessoal associada a uma sensação de frustração e fracasso. O agravante da síndrome pode desencadear vários problemas físicos de saúde, não somente psicológicos (CRUZ et al., 2017).

O desenvolvimento dessa síndrome é decorrente de um processo gradual de desgastes no humor e desmotivações acompanhados de sintomas físicos e psíquicos. O profissional perde o sentido da relação com o trabalho, não dando mais a devida importância. A SB é caracterizada por três dimensões sintomatológicas: a Exaustão Emocional (EE), verificada pelo esgotamento emocional e/ou físico, falta de energia que levam o indivíduo a não suprir as exigências que lhes são impostas no ambiente de trabalho, prejudicando seu equilíbrio emocional e, conseqüentemente, a realização de atividades cotidianas; Descrença (DE) que é

observada pela insensibilidade emocional ou endurecimento afetivo; e a baixa Eficácia Profissional (EP), que se refere à diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho (JODAS e HADDAD, 2009; PRADO et al., 2017).

O estudo descritivo feito com estudantes de uma universidade de Veracruz realizado por Alarcón et al. (2017), utilizou a Escala Unidimensional de Esgotamento do Estudante (EUBE) e contou com a participação de 256 acadêmicos, dos quais 155 cursavam Psicologia, sendo 48 homens e 107 mulheres. Os outros graduandos eram de Administração (ADM), dos quais 24 eram homens e 77 mulheres. Dos estudantes de psicologia, 87,03% do sexo feminino e 80,85% do sexo masculino possuíam SB leve, enquanto para o curso de ADM 80,51% das mulheres e 62,50% dos homens, apresentaram esse nível. Para Burnout moderado nos estudantes de Psicologia 17,02% eram homens e 12,03% mulheres, já no curso de ADM 37,50% eram do sexo masculino e 18,18% do sexo feminino. Apenas 1,29% das mulheres de ADM possuíam SB severa.

Outro estudo de caráter transversal analítico-descritivo feito por Galdino et al. (2016) com mestrandos e doutorandos de três universidades públicas no Paraná avaliou 129 pós-graduandos. Identificando que 69,8% dos mestrandos e doutorandos apresentaram alta pontuação em exaustão emocional, 27,1% alta despersonalização e 24,8% baixa eficácia acadêmica. Associando-se essas dimensões, constatou-se que 11,6% da amostra possuía indicativo para síndrome de Burnout.

A pesquisa de Cruz et al. (2016) feita com estudantes do terceiro ano do curso de Odontologia de uma Universidade Federal para avaliar a condição de saúde oral e indicativos da SB em graduandos sedentários e atletas. A amostra foi composta por 40 alunos, dos quais 27,5% apresentavam altos indicativos de exaustão emocional, 12,5% de despersonalização e 35% de baixa realização pessoal, com o grupo de sedentários apresentando os maiores indicativos para a presença da síndrome. A média de idade para os estudantes sedentários foi 21,90 anos, enquanto que a dos atletas foi 21,55 anos.

No estudo realizado por Neves e Ribeiro (2016) na Universidade Federal de Santa Catarina, foi avaliada a prevalência da Síndrome de Burnout nos estudantes do curso de graduação em Odontologia dos 1º, 5º e 10º períodos. A pesquisa abordou questões sobre dados demográficos e econômicos, perfil do estudante (hábitos pessoais e rotina acadêmica) e avaliação da SB. Como ponto de corte para determinação da Exaustão e Descrença utilizou-se o percentil 66 (P66) e para Eficácia Profissional o percentil 33 (P33). Caracterizou-se como portador da SB o estudante que apresentou simultaneamente valores médios acima do P66 para Exaustão Emocional e Descrença e abaixo do P33 para Eficácia Profissional. Foi utilizado o teste exato de Fischer, considerando-se o nível de significância $p \leq 0,05$. Participaram do estudo 105 graduandos e a prevalência de Burnout na amostra foi de 10,89%, dado que o autor considerou alarmante.

Em uma pesquisa feita por Campos et al. (2012) na Universidade de Araraquara – UNESP, foi aplicado um questionário sociodemográfico contendo aspectos como sexo, idade, ano do curso, necessidade de recorrer a professores particulares, ordem de preferência pelo curso no vestibular, expectativas e desempenho no curso, opinião sobre as condições materiais da faculdade, com quem o estudante mora, consumo de medicação devido aos estudos e pensamento de desistir do curso, além do Inventário de Burnout. Foi utilizado para a determinação da Exaustão e Descrença P66 e para Eficácia Profissional P33. Caracterizou-se como portador da Síndrome de Burnout aquele indivíduo que apresentou ao mesmo tempo valores médios acima do P66 para EE e DE e abaixo do P33 para EP. Participaram do estudo 235 estudantes, sendo que 72,0% eram mulheres. A Síndrome de Burnout foi identificada em 17,0% da amostra. Observou-se também que 47,2% dos entrevistados sentiam-se emocionalmente esgotados pelos estudos, 43,8% quando levantavam, 57,9% acreditavam que estudar e frequentar as aulas eram um grande esforço e 45,5% se sentiam consumidos pelos

estudos. Dos estudantes participantes da pesquisa, 75,3% afirmaram ter perdido interesse nos estudos e 68,9% estavam descrentes quanto aos seus potenciais e da utilidade dos estudos. Ademais, verificou-se relação significativa entre a síndrome e o desempenho do estudante no curso, o consumo de medicação devido aos estudos e a existência do pensamento de desistir do curso.

Outro estudo realizado por Prado et al. (2017) em uma universidade privada de São Paulo, convidou docentes dos cursos de Odontologia, Medicina, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia e teve caráter exploratório, descritivo e transversal. Setenta e dois professores aceitaram participar da pesquisa, sendo 48 (66,7%) do sexo masculino e 24 (33,3%) do sexo feminino. As variáveis que demonstraram significância estatística na correlação com os níveis de Burnout foram a quantidade de cursos que o docente leciona e a quantidade de alunos com os quais tem contato diariamente dentro da dimensão de EE; a idade e o tempo de trabalho dentro da dimensão da EP. Os resultados identificaram baixo índice em todas as dimensões, todavia houve associação significativa entre as dimensões de EE e EP com as variáveis sociodemográficas.

Em um estudo realizado por Salgado, Reyna e Batisda (2012), em uma universidade particular do México foram avaliados professores, funcionários e estudantes de graduação e pós-graduação, totalizando 108 pessoas. Ao comparar cada um dos grupos estudados em relação ao grupo total, na escala de Exaustão Emocional, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre o grupo de professores, trabalhadores administrativos e o grupo total. Na escala de Descrença, foi encontrada significância entre o grupo de estudantes, e administrativo quando comparados ao grupo total. Na escala de realização pessoal, foram encontradas diferenças entre o grupo de professores e o grupo total, e entre o grupo de trabalhadores administrativos e o grupo total; não foram encontradas diferenças entre o grupo de alunos e o grupo total. Além disso, no grupo dos estudantes foi encontrado um alto nível na escala EE, um nível médio para DE e EP, como também média de idade de 22,72 anos.

Na pesquisa de Reyes e Blanco (2016) participaram 289 alunos do Bacharelado em Enfermagem, de uma Universidade da Costa Rica e foram distribuídos em grupos: primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, quarto ano e quinto ano da graduação. Sobre a presença da Síndrome do Burnout entre os estudantes de enfermagem, observa-se que a maioria está em risco com 65,4%, seguido por 18,8% apresentando a síndrome e 15,8% que não apresentou. Além disso, o risco ou não-presença de síndrome de Burnout acadêmica, é mais evidente nos alunos do primeiro ano (32,2%), seguida do quinto ano (29,1%).

Em outro estudo realizado em uma universidade pública do México, foram avaliados estudantes de Odontologia que estivessem na metade da graduação. A avaliação da síndrome de Burnout nos participantes revelou níveis alterados nas três dimensões: 27% em EE; 37% DE, e 50% com baixa EP (SERRANO e GOÑI, 2010).

2.1.1 Fatores desencadeantes

De acordo com Tarnowski e Carlotto (2007), os estudantes são acometidos por diversos fatores de estresse que se assemelham aos que ocorrem no ambiente de trabalho. O estresse acadêmico é um fenômeno complexo que deve ser analisado por variáveis inter-relacionadas como: estressores acadêmicos, experiência subjetiva do estresse, moderadores do estresse e os efeitos do estresse no contexto universitário. O estudante pode experimentar a falta de controle sobre o ambiente potencialmente gerador de estresse, tendo como consequência o fracasso acadêmico.

Os profissionais que trabalham em contato direto com outras pessoas por períodos excessivos, com pouco intervalo para descanso, como por exemplo, bombeiros, policiais,

profissionais da saúde e professores, estão mais sujeitos à exaustão prolongada e diminuição do interesse por suas atividades rotineiras (PRADO et al., 2017).

O esgotamento dos acadêmicos surge a partir de sobrecargas inerentes ao processo de graduação, sendo possível investigar as respostas do indivíduo frente ao estresse e suas implicações no bem-estar. Nas instituições de ensino superior os alunos não apenas constroem aprendizado, mas também enfrentam uma série de demandas que podem ser fontes de estresse. Essas situações, quando prolongada e não debelada, podem levar à SB (RICARDO, 2012).

Os cursos que englobam a área da saúde, geralmente, possuem prática de estágio, por meio da qual os estudantes percebem as implicações e limitações de seus conhecimentos. Nas primeiras intervenções é comum surgirem dúvidas, medos e ansiedades relacionados às práticas clínicas. Os maiores receios dos graduandos são de cometer algum erro, prejudicar o paciente e não serem reconhecidos por parte dos professores e colegas (CARLOTTO e CÂMARA, 2008). Neves e Ribeiro (2016) observaram um número significativo de estudantes e profissionais da área da saúde, sobretudo da Odontologia, que são acometidos pela SB.

Além disso, Tomaschewski-Barlem et al. (2013) destacaram que a decisão inicial por uma opção de curso de graduação sem suficiente reflexão e conhecimento, pode acarretar em falsas expectativas em relação ao curso que, quando não atendidas, contribuem para o desenvolvimento de frustração, desmotivação, perda do entusiasmo e decepção, o que pode conduzir o estudante às situações de estresse. Dessa forma, quando o estudante encontra dificuldade em se adaptar em meio às situações da profissão, ou quando não está satisfeito com a escolha profissional, são identificadas fontes de sofrimento e estresse que podem levá-lo ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Por consequência, esses indivíduos poderão sofrer repercussões negativas no seu futuro como profissional.

2.1.2 Manifestações

Os sintomas encontrados em portadores da SB podem ser agrupados em quatro áreas: psicossomática, comportamental, emocional e defensiva. Os fatores psicossomáticos são manifestados com o aparecimento de cefaleias, tensões musculares, alterações gastrointestinais, perda de peso, insônia, asma e hipertensão. Os comportamentais são faltas no trabalho, conduta violenta, dificuldade de se relacionar, uso de drogas e problemas familiares. Já os emocionais são caracterizados pelo distanciamento afetivo, impaciência, irritabilidade, dificuldade de concentração e memorização. Em relação aos sintomas defensivos, estão presentes a negação de suas emoções, desapego das pessoas e atenção seletiva, como forma de evitar uma experiência negativa (OLIVEIRA, CAREGNATO e CÂMARA, 2012).

De acordo com Jodas e Haddad (2009), a SB se manifesta por meio de quatro classes sintomatológicas, sendo física quando o trabalhador apresenta fadiga frequente, distúrbios do sono, falta de apetite e dores musculares; psíquica, quando há falta de atenção, alterações na memória, frustração e ansiedade; comportamental, identificada quando o indivíduo negligencia o trabalho com irritabilidade, dificuldade de concentração, conflitos interpessoais, longas pausas para o descanso, irregularidade no horário de trabalho; defensiva, quando o indivíduo tende a se isolar, desinteresse, diminuição da qualidade do trabalho.

A síndrome pode trazer consequências à saúde do indivíduo por ela acometido, como, alterações orgânicas nos níveis de hormônio cortisol e prejuízo no desempenho das atividades laborais (NEVES e RIBEIRO, 2016).

Alguns sintomas manifestados em indivíduos portadores da SB podem ser frustração, raiva, medo, ansiedade, incapacidade de sentir-se feliz e contentamento. A isso podem estar associados sintomas físicos como insônia, dores de cabeça, tensão muscular, problemas gastrointestinais, além do uso abusivo de álcool e medicamentos, problemas familiares e conflitos sociais (PRADO et al., 2017).

Assim como as avaliações dos professores, sobrecarga de trabalhos, exposição em sala de aula, elaboração de pesquisas e a tensão com os docentes são fatores considerados pelos próprios estudantes como fatores estressantes, que favorecem situações como maus hábitos alimentares, problemas de sono ou não dormir o suficiente para poder estudar e realizar as obrigações, também favorecem o consumo de drogas lícitas e ilícitas (ALARCÓN et al., 2017).

Quando o Burnout não conduz ao abandono do curso pela falta de adaptação, pode gerar sofrimento mental, dificuldades no sono, problemas de saúde de ordem física ou psicológica, uso de substâncias psicoativas e, até mesmo, o suicídio (GALDINO et al., 2016).

No campo da Odontologia observou-se que o fator psicológico tem capacidade de induzir modificações comportamentais e no sistema imunológico, que desencadeiam alterações na saúde oral. Apesar desse fato não se encontrar totalmente elucidado na literatura, há indícios da relação do estresse com alterações na progressão da doença cárie, de disfunções temporomandibulares e de problemas periodontais (CRUZ et al., 2017).

2.1.3 Prevenção

Segundo Carlotto e Câmara (2008), a prevenção da SB desde a formação é de suma importância, pois os profissionais da área da saúde por estarem constantemente em contato com outras pessoas, estão sujeitos a uma infinidade de fontes de estresse. Dessa forma, pode-se considerar um grupo de risco elevado ao Burnout.

A detecção de forma precoce dos indicativos da SB pode auxiliar na implementação de medidas preventivas e estratégias para o enfrentamento de problemas e tensões dos diferentes contextos acadêmicos e ocupacionais, não permitindo que ocorra a instalação de danos psicossomáticos como os problemas orais (CRUZ et al., 2017).

Investigar a ocorrência da SB e seus fatores preditores é de fundamental importância para que tanto os gestores quanto os próprios estudantes adotem estratégias para reduzir as tensões, o estresse e o adoecimento que derivem deste nível de formação acadêmica (GALDINO et al., 2016).

3 METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter exploratório, descritivo e transversal. Foram convidados para a pesquisa discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII do 1º ao 10º período que estivessem devidamente matriculados. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A) e contou com a participação voluntária dos graduandos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), garantindo o anonimato dos participantes.

Existem inúmeros recursos empregados para identificação da SB, dentre os mais utilizados considera-se o Inventário de Burnout de Maslach (MBI-SS). Este inventário é um questionário validado para pesquisas clínicas, tido como padrão-ouro para o rastreamento dos sinais e sintomas que compreendem manifestações de alta magnitude que constituem a

exaustão emocional, desânimo, apatia, diminuição do rendimento profissional e acadêmico, entre outros (MAGRI et al., 2016).

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário contendo dados sobre sexo, idade, período e se o acadêmico possui alguma atividade profissional e também a adaptação do inventário da MBI-SS para estudantes, o qual era composto por 15 afirmações subdivididas para identificar as três dimensões da síndrome de Burnout: Exaustão Emocional (EE), Descrença (DE) e Eficácia Profissional (EP) (SCHAUFELI et al., 2002).

Os 15 itens do inventário adaptado da MBI-SS foram medidos por uma escala de frequência do tipo Likert, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (poucas vezes por ano), 2 (uma vez por mês), 3 (poucas vezes por mês), 4 (uma vez por semana), 5 (poucas vezes por semana) e 6 (todos os dias).

Um indivíduo é diagnosticado com a síndrome de Burnout caso, simultaneamente, encontrar-se acima do percentil 66 dos scores de EE e DE e abaixo do percentil 33 dos scores de EP. O percentil 66 dos scores de exaustão e descrença eram respectivamente 14 e 6 e para a eficácia profissional o percentil 33 equivale a 23 (MAROCO e TECEDDEIRO, 2009).

Dos 215 estudantes que participaram da pesquisa, 178 (82,79%) compuseram a amostra. Não haviam estudantes do 2º período, por não ter existido as duas chamadas anuais em 2019. Foram excluídos do estudo aqueles que não preencheram devidamente os questionários, não assinaram o TCLE ou se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram analisados com auxílio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20. Foram realizadas análise descritiva através da distribuição de frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão; e análise inferencial utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson ao nível de significância 5%.

As variáveis que possuíam mais de 2 opções foram categorizadas. A variável idade foi agrupada em dois grupos proporcionais a partir da mediana. A variável período foi agrupada em 1º, 2º, 3º, 4º e 5º períodos denominados grupo dos períodos iniciais e os 6º, 7º, 8º, 9º e 10º foram chamados grupo dos últimos períodos. Dessa forma foi possível a realização do teste qui-quadrado de Pearson.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa que totalizou 178, sendo o sexo feminino predominante, compondo 67,42% dos avaliados, enquanto 32,58% compuseram o sexo masculino. Podemos observar que a maior parte dos estudantes não trabalhavam (89,89%), identificamos também a quantidade de alunos por período e seus respectivos percentuais, além da média de idade $22,24 \pm 3,61$, a qual variou entre 17 anos e 42 anos.

Tabela 1 - Caracterização da amostra total dos estudantes de Odontologia da UEPB – Campus VIII. Araruna, Brasil, 2019.

Variáveis	Categorias	N (%)	Média ± DP
Sexo	Feminino	120 (67,42)	---
	Masculino	58 (32,58)	---
Idade	Anos	---	$22,24 \pm 3,61$

Trabalha	Sim	18 (10,11)	---
	Não	160 (89,89)	---
Período	1°	28 (15,73)	---
	2°	---	---
	3°	25 (14,04)	---
	4°	21 (11,80)	---
	5°	22 (12,36)	---
	6°	15 (8,43)	---
	7°	17 (9,55)	---
	8°	19 (10,67)	---
	9°	21 (11,80)	---
	10°	10 (5,62)	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Dentre os graduandos avaliados 15,17% eram portadores da síndrome. Os períodos 7° e 8° não apresentaram indivíduos com SB. O número total de graduandos que possuíam a síndrome de esgotamento foi de 27, sendo mais distribuídos dentre os períodos iniciais do curso. Quando analisados os períodos separadamente para a SB, o 4° período mostrou a maior porcentagem em relação aos outros períodos com 28,57%, em seguida o 3° (28%), e o 5° (22,73%), dados expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição por período de estudantes de Odontologia portadores da Síndrome de Burnout da UEPB – Campus VIII. Araruna, Brasil, 2019.

Períodos	N	N de estudantes com SB	% estudantes com SB por período
1°	28	3	10,71
2°	---	---	---
3°	25	7	28,00
4°	21	6	28,57
5°	22	5	22,73
6°	15	1	6,67
7°	17	---	---
8°	19	---	---
9°	21	3	14,29
10°	10	2	20,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Observou-se que das três dimensões da SB a Exaustão Emocional foi a que mais apresentou alterações (53,93%) com percentil >66, enquanto a Descrença esteve alterada em 35,39% dos estudantes para o percentil de 66 e a Eficácia Profissional revelou que 35,96% possuía percentil <33, como mostrado na tabela 3.

Tabela 3 – Dimensões da Síndrome de Burnout alteradas referentes à amostra total. Araruna, Brasil, 2019.

Dimensões	N (%)
Exaustão Emocional	96 (53,93)
Descrença	63 (35,39)

Eficácia Profissional 64 (35,96)

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

A Tabela 4 caracteriza os estudantes portadores da SB quanto ao sexo mais prevalente, que foi o sexo feminino compondo 62,96% dos participantes e média de idade de 21,26, resultados semelhantes ao da amostra total da pesquisa. A idade mínima foi de 17 anos e a máxima de 30 anos e a maioria dos estudantes não possuíam atividade remunerada além da graduação. Foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson. Também pôde-se observar a correlação entre as variáveis, as quais não mostrou diferença estatística significativa, exceto a variável período que apresentou $p=0,007$, que nos revelou que dentre a variável período havia significância estatística.

Tabela 4 - Caracterização dos estudantes de Odontologia da UEPB – Campus VIII portadores da Síndrome de Burnout e Teste Qui-quadrato de Pearson. Araruna, Brasil, 2019.

Variáveis	Categorias	N (%)	Média ± DP	p
Sexo	Feminino	17 (62,96)	---	0,592
	Masculino	10 (37,04)	---	
Idade	Anos	---	21,26 ± 2,86	0,264
Trabalha	Sim	3 (11,11)	---	0,852
	Não	24 (88,89)	---	
Período	1° - 5°	21 (77,78)	---	0,007*
	6° - 10°	6 (22,22)	---	

*significância $p<0,05$

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Para descobriremos quais períodos dentre os que foram agrupados obteve significância estatística realizamos o teste Qui-quadrado de Pearson relacionando os períodos iniciais com os últimos períodos par a par como mostrado na Tabela 5. Houve significância estatística entre os períodos 3, 4 e 5 quando confrontados com os 7 e 8, tendo valor de $p<0,05$.

Tabela 5 – Teste Qui-quadrado de Pearson dentre os primeiros períodos e os últimos períodos. Araruna, Brasil, 2019.

Correlação entre os períodos				
	1°	3°	4°	5°
6°	0,663	0,102	0,102	0,193
7°	0,162	0,017*	0,016*	0,035*
8°	0,140	0,012*	0,011*	0,027*
9°	0,706	0,261	0,259	0,477
10°	0,456	0,625	0,610	0,863

*significância $p<0,05$

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O acometimento dos estudantes pela Síndrome de Burnout tem sido mais investigado na literatura científica devido ao grande comprometimento da qualidade de vida e do rendimento acadêmico. Todavia, ainda são escassas as pesquisas que mostram a prevalência da síndrome na Odontologia a partir do período cursado, a relação do estudante com trabalho, sexo e idade, fatores relevantes que podem afetar a saúde mental e física desses indivíduos.

A profissão de cirurgião-dentista devido às suas peculiaridades, tais como o contato direto com o paciente, exigência postural específica e fatores financeiros, torna a categoria uma das profissões de saúde que apresenta alto nível de estresse. A cronificação desse estresse, aliado a condições como instabilidade emocional, esgotamento físico e insatisfação podem levar ao desenvolvimento da SB. É possível que a síndrome possa ocorrer precocemente, até mesmo no período de formação (CAMPOS et al., 2012).

Estudantes da área da saúde são os mais avaliados devido à necessidade de desenvolverem responsabilidades relacionadas à vida de terceiros. O Burnout é considerado o resultado da prolongada exposição a situações geradoras de estresse, a ponto de não serem levadas em consideração as necessidades pessoais, ocasionando um estado de exaustão física, emocional e cognitiva. Dessa maneira, é possível haver desenvolvimento precoce da SB ainda na fase de formação acadêmica, acarretando em sérias consequências emocionais, como a falta de energia e entusiasmo, sensação de esgotamento, falta de confiança, insatisfação pessoal e alterações de humor, principalmente nos primeiros anos de curso (MAGRI et al., 2016; ALARCÓN et al., 2017).

Reyes e Blanco (2016) complementam que é necessário ter o conhecimento a respeito dos níveis da síndrome na população estudantil, sendo válido considerar que embora a maior parte da população não apresente a síndrome, todos estão sujeitos à tê-la, o que indica que os jovens universitários possam estar apresentando manifestações que podem desencadear a SB por conta do elevado nível de estresse o qual são expostos.

Autores afirmam que estudantes de Odontologia demonstraram altas prevalências da SB, o que foram associadas à possibilidade de desistência do curso. Esse fato pode ter associação com a tentativa de lidar com pressões impostas, principalmente nos primeiros anos de graduação que requer independência, autonomia e responsabilidades (NEVES e RIBEIRO, 2016). Os resultados encontrados nesta pesquisa apontaram um percentual significativo de estudantes portadores da SB (15,17%), outras pesquisas semelhantes demonstraram a prevalência de 10,89% (NEVES e RIBEIRO, 2016) e 11, 5% (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2018). Um estudo feito na UNESP, em 2009, mostrou que a prevalência da SB nos estudantes foi de 17%, enquanto que no estudo feito por Reyes e Blanco (2016) em uma universidade da Costa Rica, a porcentagem de acadêmicos com Burnout foi de 18,8%. Um estudo realizado com pós-graduandos da área de saúde expos que 11,6% dos participantes possuíam a SB (GALDINO et al., 2016).

Para as dimensões de Burnout no estudo de Pozo et al. (2015) realizado numa universidade do Peru, observou-se que 45% dos estudantes apresentaram um alto nível de Exaustão Emocional, 41,4% alto nível de Descrença e 45,7% apresentaram baixo nível de Eficácia Profissional. Já na pesquisa de Serrano e Goñi (2010) a EE e DE foram elevadas, respectivamente, em 27% dos estudantes e 37%, enquanto 50% apresentou baixa EP. Numa pesquisa feita com mestrandos e doutorandos constatou-se uma alta pontuação para EE (69,8%) e DE (27,1%), e baixa EP (24,8%) (GALDINO et al., 2016), dados similares aos encontrados neste estudo, tendo em vista alta pontuação para EE identificamos alterações em 53,93% da amostra e para DE 35,39%, e para EP 35,96% encontravam-se a baixo do esperado.

O presente estudo evidenciou que os estudantes mais jovens e dos primeiros períodos do curso eram mais suscetíveis a apresentarem SB, entretanto outras pesquisas apontaram

para a maior frequência de Burnout em acadêmicos mais velhos, nas fases mais avançadas do curso, acometendo mais o sexo masculino (CRUZ et al., 2017), o que não se confirmou com a pesquisa exposta, a qual observamos maior prevalência em acadêmicos mais jovens (21,26 anos), dos primeiros períodos e do sexo feminino.

A feminilização dos cursos de Odontologia é uma tendência observada nas universidades do mundo, sendo assim, Neves e Ribeiro (2016) constataram que a SB foi mais prevalente nos estudantes do sexo feminino (67%) e o estudo realizado por Pozo et al. (2015) mostra que 65,7% da amostra eram mulheres. Corroborando tais dados com o presente estudo, o qual trouxe informações semelhantes sobre a prevalência da síndrome no sexo feminino (62,96%). Burnout leve esteve mais presente nos estudantes do sexo masculino, em contrapartida, as mulheres exibiam maiores percentuais de Burnout moderado, de acordo com Alarcón et al. (2017). As mulheres são mais predispostas a sofrerem com a síndrome de Burnout, dado que em situações de estresse são as que apresentam maior incidência para sofrer distúrbios como a depressão. O estudo descrito por Reyes e Blanco (2016) apresentou que 22,7% das mulheres apresentaram a SB, em contraste com 8,7% dos homens.

Singh et al. (2016) identificaram que os fatores associados ao aumento da prevalência de Burnout eram: idade mais jovem, sexo masculino, alta tensão, horas de trabalho, qualificação e estudantes em programas de graduação clínico. O estudo feito com estudantes de Odontologia em uma universidade pública do México apontou que a maior parte era do sexo masculino (53%) (SERRANO e GOÑI, 2010). Deve-se considerar que entre os estudantes com indicativo para SB prevalecem mulheres jovens que conciliavam estudo e trabalho (GALDINO et al., 2016), confirmando os achados do nosso estudo, exceto o envolvimento com a atividade remunerada. Dos acadêmicos de uma universidade do Peru 19,3% exerciam algum tipo de função além da graduação, porcentagem maior do que a constatada no presente estudo (10,11%). Outro estudo feito em uma universidade de Costa Rica mostrou que 86,7% dos estudantes não trabalhavam (REYES e BLANCO, 2016), resultado similar encontrado nesse estudo (89,89%).

Comparativamente, a idade dos estudantes de odontologia da UFSC variou entre 17 e 28 anos, sendo a média de idade 21,25 anos (DP = 2,53), a qual se assemelhou à do presente estudo que variou de 17 a 30 anos com média de 21,26 anos (DP = 2,86) para os participantes com SB (NEVES e RIBEIRO, 2016). A idade média dos estudantes de uma universidade do Peru foi de 19,94 anos (DP=2,7) (POZO et al., 2015). No estudo feito por Serrano e Goñi (2010) em uma universidade do México teve média de idade 20,65 anos e o desvio padrão 2,07. Outra pesquisa feita por Salgado, Reyna e Bastida (2012) demonstrou que a média de idade dos estudantes foi de 22,72 anos \pm 5,25, concordando com a exposta pesquisa.

Na pesquisa de Neves e Ribeiro (2016) os estudantes foram avaliados de acordo com os períodos 1º, 5º e 10º, a maioria dos graduandos avaliados se concentravam no primeiro período e possuíam majoritariamente aulas teóricas e pouca quantidade de aulas práticas. O quinto período possuía quantidade significativa de aulas práticas pré-clínicas e o 10º somente práticas clínicas. Notou-se que, apesar de serem a maior parte da amostra, nenhum dos acadêmicos do 1º período foi acometido pela SB. O período do curso que apresentou maior prevalência de Burnout foi o 5º, sendo justificado pela elevada carga horária. O 10º período também apresentou uma parcela de estudantes com SB, podendo ser evidenciada pelo esgotamento físico e mental do final de curso e da pressão para o ingresso no mercado de trabalho.

Achados semelhantes foram observados na presente pesquisa, tais como, os estudantes dos períodos próximos ao 5º serem mais acometidos, por exemplo, os 3º, 4º e 5º períodos compunham respectivamente 28%, 28,57% e 22,73% dos graduandos que apresentaram a SB. Porém os alunos do 1º período possuíam um percentual significativo para SB (11,11%), o que difere dos achados do estudo de Neves e Ribeiro (2016). Podemos justificar a elevada

prevalência da síndrome nos primeiros períodos devido à alta carga horária de matérias teóricas que exigem maiores esforços para o entendimento, visto que, é para muitos o primeiro contato com a matéria ministrada. Já os últimos períodos são em sua maioria prático-clínicos, o que torna a compreensão mais fácil, contudo foi observado um percentual de 7,41% nos graduandos do 10º período, podendo está relacionado também com os fatores de exaustão física e mental e da tensão para o mercado de trabalho.

Tendo em vista as limitações deste estudo, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas, com maior abrangência de estudantes de graduação e associação de outros fatores que possam influenciar no desenvolvimento da síndrome de Burnout.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que dos estudantes portadores da síndrome de Burnout, o sexo feminino foi o mais afetado, assim como estudantes mais jovens e dos períodos iniciais da graduação. Verificou-se relação significativa entre Burnout e a variável período.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, M. E. B.; CASTRO, P. G. T.; BARRADAS, A. V. S.; GONZÁLEZ, J. L. **Burnout estudiantil en universitarios veracruzanos**. Ver. Iberoam. Investig. Desarro. Educ, v. 7, n. 14, 2017.
- CAMPOS, J. A.; MAROCO, J. **Maslach Burnout Inventory, student survey: Portugal-Brasil cross-cultural adaptation**. Rev Saúde Pública, v. 46, n. 5, p. 816-824, 2012.
- CARLOTTO, S. M.; CÂMARA, S. G. **Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários**. Pensamiento Psicológico, v. 4, n. 10, p. 101-109, 2008.
- CRUZ, A. D.; HATHERLY, J. M.; ANTUNES, L. S.; CAMARGO, A. C. G.; AGUIAR, M. F. **Condição de saúde oral e indicativos da síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas**. Revista da Abeno, v. 17, n. 2, p. 97-106, 2017.
- GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T.; HADDAD, M. C. F. L.; ROBAZZI, M. L. C. C.; BIROLIM, M. M. **Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem**. Acta paul. Enferm, v. 29, n.1, 2016.
- ISHAK, W.; NIKRAVESH, R.; LEDERER, S.; PERRY, R.; OGUNYEMI, D.; BERNSTEIN, C. **Burnout in medical students: a systematic review**. The Clinical Teacher, v. 10, n. 4, p. 242-245, 2013.
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Acta Paul Enferm, v. 22, n. 2, p. 192-197 2009.
- MAGRI, L. V.; MELCHIOR, M. O.; JARINA, L.; SIMONAGGIO, F. F.; BATAGLION, C. **Relação entre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e de síndrome de Burnout em estudantes de odontologia**. Rev. Dor, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 171-177, set. 2016.

MAROCO, J.; TECEDDEIRO, M. **Inventário de burnout de Maslach para estudantes portugueses.** Psic., Saúde & Doenças, v. 10, n.2, 2009.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The Measurement of Experienced Burnout.** J Occup Behaviou, v.2, n.2, p. 99-113, 1981.

NASSAR, L. M.; ANDRADE, A. M. F.; ARÉVALO, J. L. S. **Síndrome de burnout em estudantes de graduação dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e psicologia no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro.** Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 57, p. 98-109, jul./set., 2018.

NEVES, C. P.; RIBEIRO, D. M. **Burnout em estudantes de graduação em Odontologia.** Revista da Abeno, v. 16, n. 1, p.39-49, 2016.

OLIVEIRA, P. H. B.; OLIVEIRA, A. H. A. **Síndrome de Burnout em acadêmicos de Odontologia.** J Dent Pub H, v. 9, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, R.; CAREGNATO, R. C. A.; CÂMARA, S. G. **Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 54-60, 2012.

PINTO, P. S.; NUNES, F. M. R.; CAMPOS, D. S.; FREITAS, R. H. B.; BONAN, P. R. F.; BATISTA, A. U. D. **Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura.** REFACS, v. 6, n. 2, 2018.

PÖHLMANN, K.; JONAS, I.; RUF, S.; HARZER, W. **Stress, burnout and health in the clinical period of dental education.** European Journal of Dental Education, v. 9, n. 2, p. 78-84, 2005.

POZO, M. P.; CASTILLO, N. H.; MARQUEZ, J. A.; MITUMORI, E. O.; SCHULTZ, A. G.; CHAVEZ, M. S. **Síndrome de burnout en estudiantes de odontología de una universidad peruana.** KIRU Revista de la Facultad de Odontología-Universidad de San Martín de Porres, v. 9, n. 1, 2015.

PRADO, R. L.; BASTIANINI, M. E.; CAVALLERI, M. Z.; RIBEIRO, S. F. R.; PIZI, E. C. G.; MARSICANO, J. A. **Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.** Revista da Abeno, v. 17, n. 3, p. 21-29, 2017.

REYES, N. B.; BLANCO, N. R. **Prevalencia del Síndrome de Burnout académico en el estudiantado de Enfermería de la Universidad de Costa Rica.** Enfermería Actual de Costa Rica, n. 31, 2016.

RICARDO, Y. R. **Estudio unidimensional del síndrome de burnout en estudiantes de medicina de Holguín.** Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq, v. 32, n. 116, 2012.

SALGADO, A. V.; REYNA, P. A. S.; BASTIDA, M. M. **Síndrome de Burnout en la Facultad de Odontología de la Universidad Autónoma del Estado de México: un Estudio Comparativo.** Int. J. Odontostomat, v. 6, n. 2, 2012.

SCHAUFELI, W. B.; MARTINEZ, I. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M.; BAKKER, A. B. **Burnout and engagement in university students: a cross national study.** Journal of Cross-Cultural Psychology, v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002.

SERRANO, M. L. P.; GOÑI, J. M. V. **Perfil de estrés y síndrome de burnout en estudiantes mexicanos de odontología de una universidad pública.** Ver. Chil. Neuro-psiquiatr, v. 48, n. 1, 2010.

SINGH, P.; AULAK, D. S.; MANGAT, S. S.; AULAK, M. S. **Systematic review: factors contributing to burnout in dentistry.** Occupational Medicine, v. 66, n. 1, p. 27-31, 2016.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S.; **Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia.** Temas em Psicologia, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; RAMOS, A. M.; SILVEIRA, R. S.; BARLEM, E. L. D.; ERNANDES, C. M. **Manifestações Da Síndrome De Burnout Entre Estudantes De Graduação Em Enfermagem.** Texto Contexto Enferm, v. 22, n. 3, p. 754-762, 2013.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS VIII

Pesquisador: Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 13402119.5.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.429.755

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa intitulada lê-se: PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS VIII com desenho metodológico: lê-se Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de documentação direta e com análise quantitativa e de caráter exploratório.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da Pesquisa apresentados pelo pesquisador Lê-se: Objetivo geral: Estimar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – campus VIII, e Objetivos Específicos:

- a) Relacionar fatores como sexo, idade, período do curso, se o acadêmico concilia trabalho e estudo, onde residem, e se tem filhos com o risco de desenvolver a Síndrome de Burnout;
- b) Realizar a análise das propriedades psicométrica da Síndrome de Burnout Maslach do MBI-SS versão estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresenta no projeto os possíveis riscos que poderão acontecer durante a realização da pesquisa e, ainda, os benefícios que trará com sua aplicação.

Endereço: Av. das Bananeiras, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **Cep:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E**



Continuação do Parecer: 3-429.755

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa intitulada "PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS VIII", apresenta grande relevância científica e social e, ainda, caso seja detectada a síndrome de BURNOUT, aponta um acompanhamento psicológico para os participantes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta todos os termos exigidos pela resolução 466/12.

Recomendações:

Recomenda-se que inclua no TCLE a garantia do ressarcimento de despesas ao participante.

Ainda, a pesquisadora deverá apresentar os relatórios parcial e final da pesquisa ao CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado. O projeto de pesquisa apresenta objetivos claros e desenho do estudo coerente com os objetivos propostos. Desta forma, recomenda-se o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1350113.pdf	25/06/2019 18:26:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/06/2019 18:26:23	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	29/05/2019 18:33:39	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_COM_PROJETO_DE_PESQUISA.jpeg	29/05/2019 18:33:23	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/05/2019 14:01:02	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO.jpeg	07/05/2019 12:55:55	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.jpeg	07/05/2019 12:55:09	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	06/05/2019 00:31:38	Isabelle Cristine de Melo Galvão Freire	Aceito

Endereço: Av. das Bananas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3-429.755

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 01 de Julho de 2019

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Batalhas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CelP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br



ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UEPB Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS VIII**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho terá como objetivo geral: Estimar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – campus VIII. Ao voluntário só caberá a autorização para **Questionário Burnout Maslach do MBI-SS versão estudantes**. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Não haverá qualquer despesa aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário.
- Para essa pesquisa são previstos riscos mínimos aos participantes, tendo em vista que será realizada com questionário validado e que não será exposta a identificação dos mesmos. Algum possível risco seria a o vazamento de informações presentes nestes questionários ou identificação do paciente. Sendo assim, quaisquer prejuízos são de inteira responsabilidade da pesquisadora principal, estando a mesma à disposição para arcar com qualquer consequência ou gastos necessários para o reparo destes danos. No caso da configuração de constrangimento ou desconforto ao paciente devido a uma possível identificação, além da interrupção imediata do estudo será oferecido acompanhamento psicológico ou outro que se faça necessário.
- O estudo apresenta como benefícios a disponibilização do perfil dos alunos portadores da síndrome de Burnout da UEPB Campus VIII e sua relação com a idade, sexo, trabalho e período do curso. Dessa forma é possível prever uma melhoria nos trabalhos psicológicos de promoção e prevenção em saúde para os acadêmicos da Instituição.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99828-2615 com Brunna Rodrigues Grisi JUNTO A CONEP-PLATAFORMA BRASIL.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por me presentear com pessoas maravilhosas.

Aos meus pais Dione e Fábio, por todo amor, educação e princípios ensinados para que eu construísse minha identidade, sou muito grata.

À minha orientadora e amiga Isabelle, por todos os ensinamentos e oportunidades de crescer academicamente.

À minha família de sangue e de coração, que tanto amo, por serem minha base e alicerce durante toda a minha vida.

Aos meus avós Selma e Otaciano, que cuidaram e me educaram com muito amor e carinho.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram presentes durante minha caminhada, em especial minha irmã Raianne, que me auxiliou durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

Às minhas amigas da Elite Cafeeira da PB que, mesmo distante fisicamente se fizeram presentes em tantos momentos especiais da minha jornada.

Aos meus amigos-irmãos Netrinho, Manux, Júnior, e em especial minha dupla de vida Ruth, por me darem suporte emocional e muito amor.

Aos meus amigos Bucos, por compartilharem ensinamentos, amizade e amor.

À Júlio, meu amigo e companheiro por me ajudar na caminhada acadêmica e estar presente nessa fase importante da minha vida, me dando amor e suporte emocional.

Aos professores do Curso de Odontologia da UEPB Campus – VIII, que contribuíram ao longo desses anos, por meio dos conhecimentos transmitidos e pela amizade.

Aos funcionários da instituição, pela dedicação, amizade e disponibilidade quando necessário.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico, obrigada.